



# Corrente Proletária ESTUDANTIL



CONHEÇA NOSSO PROGRAMA E MILITE NO POR



Boletim estudantil do Partido Operário Revolucionário | Ano XII | n. 06 | 03 de Setembro de 2023

Facebook Instagram masses.por | Anchor.fm/por-massas | pormassas.org | WhatsApp (11) 95446-2020

## POLÍTICA OPERÁRIA

### Erguer a oposição revolucionária ao governo Lula

A essência burguesa do governo Lula/Alckmin já está desnudada. Bastaram poucos meses de governo para que ele se colocasse como de continuidade em relação aos fundamentos da política econômica de Temer e Bolsonaro. Preservou as contrarreformas trabalhista, da previdência, lei da terceirização; o Novo Ensino Médio não foi revogado, apenas emendado; o salário mínimo permanece e permanecerá com um valor que condena as famílias trabalhadoras à fome; o funcionalismo público continua com os salários arrojados; e permanece a política privatista, como se vê com o caso da CBTU (MG e PE). No campo, segue a violência contra camponeses, indígenas e quilombolas, enquanto parte do governo apoia a CPI do MST e o Marco Temporal. O capital financeiro aplaude a aprovação do novo teto de gastos (arcabouço fiscal) e os cortes de R\$3,2 bilhões no orçamento de 2023, inclusive da saúde e educação. Haddad e Lira já pactuaram a aprovação da Reforma Administrativa. Enquanto isso, rios de dinheiro são destinados aos parlamentares nas negociatas com o Centrão.

A eleição de 2022 mostrou a polarização da burguesia em torno de Lula e Bolsonaro. Mais setores que deram sustentação ao governo de ultradireita agora migram para a base de Lula, que fará uma reforma ministerial para abrigar o PP e o

Republicanos. Outra face dessa movimentação é o cerco a Bolsonaro, o TSE o julgou inelegível, a CPI do 08 de janeiro expôs o envolvimento de políticos, militares e empresários com a aventura golpista. E outra frente, em torno da venda de joias pertencentes ao Estado, torna a prisão de Bolsonaro uma possibilidade concreta.

A política das direções estudantis amarra a juventude às disputas entre as alas da burguesia. Alimenta ilusões no governo. Engana com a história de que apoiar o governo é uma condição para "derrotar o fascismo". Nada disso, só se enfrenta a burguesia, de conjunto, inclusive sua ala golpista, por meio da política proletária. Basta de passividade diante dos cortes no orçamento e ataques às condições de estudo, de trabalho e de vida. A Corrente Proletária Estudantil convida você a se agrupar, a se politizar e lutar. Temos que organizar em cada universidade a luta coletiva pelas reivindicações mais sentidas, de acesso e permanência à educação, financiamento integral. As lutas cotidianas estão ligadas às lutas mais gerais contra toda exploração e opressão. É preciso exigir das entidades estudantis, populares e sindicais que construam a oposição revolucionária ao governo Lula, sob a estratégia da revolução socialista.

### Governistas vão a protesto contra cortes na educação e pela revogação do NEM na UFC/CE

O Ministro da Educação, Camilo Santana, esteve presente na posse do novo Reitor da Universidade Federal do Ceará. Enquanto as correntes governistas como UJS, JPL, Levante Popular e Kizomba arregimentaram os estudantes para apoiar o evento, o POR, em unidade com a RECC, organizou um protesto para denunciar os cortes da educação e a manutenção do Novo Ensino Médio. Diante dos aplausos por parte de alguns estudantes e professores, as correntes governistas e a burocracia universitária respondeu com vaias, acusação de "fascistas" e cantos com o nome de Lula.

As correntes que se reivindicam

independentes perante o governo Lula/Alckmin, como UP/Correnteza e UJC/PCB ficaram paralisadas. Não mobilizaram os estudantes contra os ataques à educação e terminaram por apoiar o novo reitor, aplaudindo inclusive as falas dos politiqueiros de plantão. O Correnteza chegou ao cúmulo de se integrar ao cerimonial da burocracia, entregando o capelo (uma das vestes simbólicas) ao novo reitor.

Esse episódio reforça a necessidade de lutar contra os governos burgueses e defender a independência de classe no meio do movimento estudantil. Nenhuma confiança na burguesia e seus



governos. Nenhuma confiança na burocracia universitária. Confiar na nossa força coletiva e na unidade com os trabalhadores!



#### GRUPO DE ESTUDOS DO MARXISMO DO POR

Reuniões nas terças-feiras, às 19h

Participe! Entre em contato para receber o link.

Facebook Instagram masses.por | WhatsApp (11) 95446-2020

Informe-se também sobre as formações políticas presenciais da Corrente Proletária na Educação/POR, nos estados em que atuamos.



SEM TEORIA REVOLUCIONÁRIA NÃO HÁ PRÁTICA REVOLUCIONÁRIA

## Direções blindam o governo Lula, mesmo com ataques à Educação

Os atos de 11 de agosto, Dia Nacional do Estudante, na maior parte do país, foram esvaziados. Apenas em São Paulo o ato contou com milhares de manifestantes – mesmo assim em menor número que no ano passado. As direções políticas da UBES, UNE e ANPG, controladas majoritariamente pelo PCdoB não organizaram a luta contra os cortes na educação. Mesmo nos casos em que as bases estudantis mostram disposição de luta, as direções fazem de tudo para impedir o avanço da consciência da juventude. Protegem o nome de Lula e abafam as palavras de ordem dissonantes que denunciam seu governo. Blindam o governo, mesmo quando este ataca a educação

pública. O Novo Ensino Médio é amplamente rejeitado pelos estudantes e foi preservado, com emendas, pelo governo. Os cortes no orçamento, inclusive da Educação, mostram o compromisso do governo com os capitalistas parasitas de pagamento dos juros da dívida pública e os políticos ladrões do Congresso Nacional. **A Corrente Proletária Estudantil batalhou nos locais de estudo onde atua para que os atos do Dia Nacional do Estudante fossem o ponto de partida para erguer um movimento massivo dos estudantes e explorados em torno de um programa próprio de reivindicações. Essa é a tarefa que continua na ordem do dia.**

## Resposta às chacinas e assassinato de Bernardete Pacífico

### TRIBUNAIS POPULARES PARA PUNIR OS CRIMES DA BURGUESIA

As chacinas e ações de vingança da polícia, como nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia recentemente, que contam com a proteção dos governadores e do presidente são expressões da decomposição do capitalismo e do Estado policial. O recente assassinato da líder quilombola Bernardete Pacífico, na Bahia confirma que as forças de segurança e do judiciário burguês não servem à proteção da vida dos oprimidos e explorados. Mesmo estando no programa de proteção,

pelas ameaças de morte, mãe Bernardete foi assassinada de forma cruel. A saída para o problema das chacinas não passa por promessas reformistas e humanizadoras das forças de segurança, mas sim pelas mãos da classe operária e da maioria oprimida. Não confiamos na justiça burguesa para elucidar e punir os assassinos. **É preciso erguer um Tribunal Popular, fruto das massas em luta, para julgar e punir os crimes da burguesia.**

## Enfrentar as perseguições políticas dentro e fora das universidades

A Corrente Proletária Estudantil se soma à campanha pela readmissão dos operários José Parane e Eduardo Marques demitidos por justa causa pela Volks. Esses operários foram demitidos por criticar as demissões e retirada de direitos e ter apoiado a constituição de uma chapa de oposição nas eleições do sindicato. A multinacional usa como pretexto o compartilhamento de uma foto-montagem de crítica ao que se passava na fábrica. É preciso defender com unhas e dentes o direito de organização, expressão e de greve dos explorados. Por isso não podemos deixar a perseguição política passar em branco. Entre em contato e ajude na campanha!

**Perseguição na UFRGS/RS** | No ano passado, os estudantes da UFRGS ocuparam a reitoria em defesa da Casa de Estudante Indígena. Tanto ocupantes como professores e servidores que apoiaram o movimento estão sendo processados e o reitor interventor impôs multas ao DCE. O Conselho das Entidades de Base (CEB), realizado em 22 de agosto, expressou a solidariedade aos perseguidos, mas ao mesmo tempo, setores do movimento como o Juntos (MES/PSOL), mesmo tendo estudantes entre os processados, minimizam a situação, dizendo que provavelmente não vai dar em nada. As direções do ANDES e ASSUFRGS usam o episódio para prometer remover o reitor interventor. Mas já vimos que, sem a ação direta, os interventores só saem do posto ao fim do seu mandato.

A Corrente Proletária Estudantil (CPE) denunciou as perseguições e mostrou o quanto o imobilismo e governismo da direção do DCE deixa os perseguidos políticos isolados e sujeitos à repressão. Ao colocar como prioridade blindar o governo Lula, as correntes abandonam os cotistas, ignoram os cortes orçamentários, o arcabouço fiscal, as privatizações e todos outros ataques. A CPE defendeu que é preciso convocar assembleias nos campi para engajar os estudantes na luta contra as perseguições e por suas reivindicações, com os métodos da ação direta. A CPE também se opôs à subordinação do movimento estudantil ao processo eleitoral da reitoria. O desafio agora é divulgar as assembleias para evitar que mais uma vez as direções sabotem a sua realização.



### Vitória da paralisação dos terceirizados na UFRN

De 8 e 15 de agosto os trabalhadores terceirizados do canteiro de obras da UFRN paralisaram suas atividades pelo pagamento dos salários atrasados; pagamento do retroativo e abono da falta do dia 22 de junho, dia ato no Ministério do Trabalho. Os trabalhadores usaram os métodos da ação direta e da democracia operária, decidindo tudo em assembleia. As marchas no campus entusiasmaram estudantes e outros terceirizados. O movimento exigiu respostas da empresa e universidade juntas, evitando o jogo de empurra-empurra. A Corrente Proletária denunciou as perseguições, inclusive levando à expulsão do encarregado da empresa que filmava os trabalhadores nas assembleias.

A CPE atuou por meio do Comitê em Defesa dos Terceirizados, junto com outras correntes e entidades. O organismo, mesmo com debilidades, tem sido importante para cercar de solidariedade o movimento. A Corrente Proletária propagandeou no interior do movimento a bandeira da **efetivação imediata dos terceirizados**. Alguns trabalhadores questionaram se seria possível a efetivação, e como conseguiu-la. A resposta está em que **as centrais e sindicatos devem organizar um movimento nacional unificado em defesa das reivindicações gerais, como salário mínimo vital, escala móvel de horas de trabalho e de reajustes, e que inclua a reivindicação da efetivação de todos os terceirizados, a começar com um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios.**